

DIÁRIO HOLOTECOLÓGICO
(PESQUISOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O diário holotecológico é o conjunto de registros de vivências e paravivências experienciadas na Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), na Cognópolis Foz do Iguaçu, PR, realizado pelo holotecário ou pesquisador.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *diário* deriva do idioma Latim, *diarium*, “pagamento de um dia; registro escrito de memória que se faz cada dia”. Surgiu no Século XVIII. O prefixo *holo* provém do idioma Grego, *hólos*, “total; completo; inteiro”. O primeiro elemento de composição *teca* vem do idioma Latim, *theca*, “estojo; coleção, local de guarda de coleções”, e este do idioma Grego, *théké*, “caixa; estojo; escrínio; depósito; prédio de guarda”. O segundo elemento de composição *logia* vem do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 01. Registro gráfico de experiências na Holoteca. 02. Caderno de autopesquisa na Holoteca. 03. Diário de bordo na Holoteca. 04. Relatório diário holotecológico. 05. Arquivo investigativo pessoal holotecológico. 06. Cronografia autoconsciencial holotecólica. 07. Escrita autorreflexológica holotecológica. 08. Agenda de experiências holotecológicas. 09. Experiências grafadas na Holoteca. 10. Anotações pesquisísticas na Holoteca.

Neologia. As 3 expressões compostas *diário holotecológico*, *diário holotecológico básico* e *diário holotecológico avançado* são neologismos técnicos da Pesquisologia.

Antonimologia: 01. Caderno de campo heteroinvestigativo. 02. Registro de autopesquisa pontual. 03. Escrita na Holoteca. 04. Bloco de anotações esporádicas. 05. Recepção holotecária. 06. Comunicação oral vivenciada na Holoteca. 07. Diário projeciográfico. 08. Diário da tenepe. 09. Agenda de compromissos diários. 10. Arquivo da Holoteca.

Estrangeirismologia: o *upgrade* da autexperimentação; o *mindset* ao paradigma consciencial; a *open mind* a novos hábitos evolutivos; a *timeline* de experiências holotecológicas; os *insights* antes, durante e depois do labor pesquisístico e redacional; o *Holotecarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à escrita das autexperimentações evolutivas.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Diário: organizador de experiências*.

Coloquiologia: a máxima *quem procura, acha* aplicada à exaustividade pesquisística; a disposição de redigir colocando os *pingos nos is* para minimizar más interpretações.

Proverbiologia: – *Verba volant, scripta manent* (As palavras voam, os escritos permanecem).

Ortopensatologia. Eis 5 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autorganização.** O diário e a **agenda** ajudam a minimizar os autotrafares em função da organização pessoal, os megaatributos do mentalsoma se sobressaem e a memória tende a melhorar”.

2. “**Diário.** O diário pessoal abrange a consciência, a autorganização, o Código Pessoal de Cosmoética (CPC), a tenepe, a agenda, a convivialidade e a autopróexis”.

3. “**Holoteca.** A Holoteca é riqueza terapêutica. *A Holoteca cura a pobreza de juízo*”.

4. “**Página.** Ao despertar pela manhã, pense: hoje é **nova página** em branco do diário de minha vida humana. – ‘O que devo escrever?’”

5. “**Pesenografia.** Dependendo do momento evolutivo, o simples conjunto de **papel e caneta** no bolso pode valer mais do que todo o acervo da Holoteca”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicação escrita; o holopensene pessoal da autorganização; os ortopensenes; a ortopensemidade; os neopenses; a neopensemidade; a assinatura pensêntica diária; a autopensemidade grafada; a modificação do holopensene estagnante relativo à escrita; a retilinearidade pensêntica desenvolvida a partir do exercício da escrita; a criação de holopensene atrator de achegas ideativas; a atenção às alterações da pensemidade na *interação holotecário-visitante*; o aproveitamento do holopensene da escrita na Holoteca; a contribuição do holopensene de pesquisa na Holoteca.

Fatologia: o diário holotecológico; o papel em branco e a caneta para anotações; o diário enquanto arquivo pessoal podendo indicar o direcionamento da pesquisa; o uso de gravador na otimização da memória; o registro do recebimento de artefatos do saber doados para a Holoteca; a atenção aos títulos, autores, tecas e doadores na catalogação bibliográfica na Holoteca; a observação na chegada de visitantes diante da nacionalidade, profissão, interesse ou linha de pesquisa; o improviso necessário ao fazer os registros autopesquisísticos no cotidiano; a automotivação gerada pelo interesse do pesquisador inato; a dedicação para fazer as anotações das ocorrências do dia; o levantamento mensal dos escritos diários; o discernimento e criticidade na avaliação dos registros; o diário eletrônico facilitando a junção e análise de informações; o cruzamento dos dados levantados para o aprofundamento da autopesquisa; o início do correlacionamento das experiências; o ato de ser voluntário e pesquisador ao mesmo tempo; a experiência desperdiçada devido à falta de investimento em desenvolver ideias vivenciadas; as banalizações das experiências; as distorções, incompreensões e superficialidade podendo gerar confusões; o autengano diante da própria redação; a identificação da singularidade pessoal; a escrita em códigos, na tentativa de evitação da leitura do diário por outrem; os acúmulos de experiências na Holoteca aumentando a maturidade consciencial do pesquisador; os avanços na escrita a partir da constância redacional; a autavaliação da postura diante das experiências vividas; as amizades evolutivas auxiliando na compreensão das vivências; o exemplarismo inspirando outras consciências; as dinâmicas parapsíquicas voltadas à escrita; as benesses recebidas pelos holotecários e pesquisadores; a valorização da oportunidade de frequentar a Holoteca.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o desbloqueio dos chacras com a aquisição de hábito da escrita; as sincronicidades do pesquisador atento na Holoteca; a homeostase holossomática enquanto resultado de hábito da escrita consolidada; as companhias extrafísicas da consciência visitante; a atenção às repercuções energéticas diante das visitas na Holoteca; os parafatos norteando a pesquisa; a mobilização básica de energias (MBE) para higienização do ambiente da escrita; a valorização das autopercepções; a sinalética energética e parapsíquica pessoal relativa à equipex técnica; a intuição extrafísica no entendimento dos acontecimentos; as sincronicidades percebidas no caminhar na *Aleia dos Gênios da Humanidade* até a Holoteca; o contato com o amparador extrafísico de função advindo do aprofundamento na pesquisa; o desenvolvimento do parapsiquismo favorecendo a escrita; a leitura energética do texto escrito auxiliando a conexão com a paravivência; a captação de *insights* extrafísicos auxiliando no voluntariado; o campo mentalsomático da Holoteca predisponente à escrita; as autorretrocognições; as parapercepções na localização dos livros no acervo da Holoteca; a interassistência multidimensional a partir do acesso à Holoteca; as retrovidas contribuindo para consolidar a autocultura da escrita na vida atual; as especializações da equipex nas tarefas interassistenciais da pesquisa; o vislumbre da amplitude de parafatos ocorridos na Holoteca.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo hábitos saudáveis-inteligência evolutiva* (IE); o *sinergismo pesquisa-conhecimento* otimizado pelos usuários da Holoteca; o *sinergismo escrita-esclarecimento*; o *sinergismo autoinvestigação-autodiagnóstico*; o *sinergismo dos registros diários* poten-

cializando o senso de observação; o *sinergismo rotina da escrita diária–ampliação das autopercepções*; o *sinergismo escrita organizada–autopesquisa direcionada*.

Principiologia: o princípio da descrença (PD) aplicado às próprias ideias; o princípio evolutivo de sempre haver algo a ser estudado, pesquisado, ponderado, dito e escrito; o princípio dos 2 pés sobre a rocha e o mentalsoma no Cosmos; o princípio de valorizar a escrita na vida pessoal; o princípio pessoal de escrever para não esquecer; o princípio do continuísmo autopesquisológico; o princípio da incerteza aplicado às autopesquisas.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) elaborado a partir da autopesquisa.

Teoriologia: a teoria do pouco a pouco cosmoético resultar no muito interassistencial; a teoria do aumento dos dicionários cerebrais; a teoria da grafoterapia.

Tecnologia: o aumento da cosmovisão com a técnica do cosmograma; a técnica do registro das experiências parapsíquicas; a escrita na condição de técnica para desassédio mental-somático; a técnica do pronto registro das ideias; a técnica do sobreapareamento analítico; a técnica de nenhum dia sem linha escrita; a técnica dos registros das autobservações cotidianas.

Voluntariologia: o voluntariado na Holoteca.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico Holoteca.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Holotecologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Comunicologia.

Efeitologia: o efeito do aumento dos registros e análise no desenvolvimento da holome-mória; os efeitos heurísticos da paciência pesquisística; o efeito de ir à Holoteca para escrever; o efeito das palavras escritas; o efeito esclarecedor das respostas aos questionamentos ocorridos na Holoteca; o efeito da visão de conjunto; o efeito catalisador do holopensene mentalsomático da Holoteca durante a escrita.

Neossinapsologia: a criação de neossinapses a partir dos artefatos do saber; as neossinapses adquiridas por meio da frequência à Holoteca; a criação de paraneossinapses pelos registros parapercepcionais; a formação de neossinapses a partir do continuísmo da anotação diária; a consolidação de neossinapses advindas de novas formas de pesquisas; as neossinapses criadas nas reflexões periódicas; as rotinas úteis auxiliando na criação das neossinapses.

Ciclogia: o ciclo aquisição-sustentação do hábito da escrita; o ciclo interesse-pesquisa-aprofundamento; o ciclo esclarecer-ser esclarecido; o ciclo manuscrever-digitar-analisar; o ciclo análise-síntese; o ciclo vivência-observação-escrita-leitura-reflexão; o ciclo sementeira-colheita.

Enumerologia: o diário reflexivo; o diário de pesquisa; o diário dos fatos; o diário dos parafatos; o diário das memórias; o diário das sincronicidades; o diário holotecológico.

Binomiologia: o binômio aquisição de neo-hábitos sadios–descarte de hábitos retrógrados; o binômio escrever antes–refletir depois; o binômio autodeterminação–manutenção do registro diário; o binômio mensagem explícita–mensagem implícita; o binômio registrar-avaliar; o binômio observar-escrever; o binômio experienciar-registrar.

Interaciologia: a interação visitante-tecas; a interação funcional escrita-parapsiquismo; a interação pesquisador–objeto de pesquisa; a interação autesforço-amparabilidade; a interação vivência–registro mental–registro escrito; a interação registros anteriores–registros novos; a interação sede do intelecto (mentalsoma)–casa do intelecto (Holoteca).

Crescendologia: o crescendo desejo de mudança–neocomportamento–rotina–escrita–autavaliação; o crescendo continuísmo na escrita–qualificação da escrita; o crescendo autexperimentos-autorreflexões-autotares-autodesassédio; o crescendo escrita da automanifestação–ampliação da cosmovisão pessoal; o crescendo biblioteca-Holoteca.

Trinomiologia: o trinômio valores pessoais–criação de hábitos–mudança de comportamentos; o trinômio autopercepção-registro-reflexão; o trinômio organização-MBE-escrita; o trinômio autodisposição–autopesquisa–autodeterminação evolutiva.

Polinomiologia: o polinômio hábitos saudáveis–rotinas úteis–escolhas planejadas–decisões acertadas; o polinômio objeto-acervo-coleção-Holoteca; a minimização do polinômio distorções perceptivas–distorções paraperceptivas–distorções cognitivas–distorções mnemônicas; o polinômio cultura da pesquisa–cultura da escrita–cultura da análise–cultura do aprendizado.

Antagonismologia: o antagonismo autodiscernimento evolutivo / alienação consciential; o antagonismo responsabilidade tarística / vaidade intelectual; o antagonismo artesato do saber / bagulho energético; o antagonismo atenção / dispersão; o antagonismo registro / fala; o antagonismo escrita / leitura; o antagonismo cosmovisão / precipitação.

Paradoxologia: o paradoxo de a disciplina promover a liberdade mentalsomática; o paradoxo de a monotonia repetitiva poder favorecer o desenvolvimento consciencial; o paradoxo de hábitos antigos poderem ser evolutivos; o paradoxo de a captação de neoideias promover retrocognições; o paradoxo de a Holoteca demandar atendimento amplo e precisar se adequar à disponibilidade limitada de tempo do visitante.

Politicologia: a reeducaciocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço na escrita diária.

Filiologia: a evoluciofilia; a autopesquisofilia; a intelectofilia; a grafofilia; a pesquisofilia; a bibliofilia; a homeostaticofilia na escolha da escrita.

Fobiologia: a superação da fobia de rotinas.

Sindromologia: a síndrome da dispersão consciencial enquanto barreira à aquisição de manutenção de escrita de diário; a eliminação da síndrome da apriorismose; a terapêutica da síndrome da robéxis; o descarte da síndrome da despriorização; a superação da síndrome da inércia grafopensêntica; a dispensabilidade da síndrome da subestimação; a evitação da síndrome da procrastinação aplicada à escrita.

Maniologia: a mania de procrastinar as anotações; a mania de reclamar dos próprios hábitos ao invés de melhorá-los; a mania de não registrar os autopensores.

Mitologia: o mito da existência de receita mágica para o surgimento do hábito da escrita; a desconstrução do mito do dom recebido sem autesforços; o mito da solidão na escrita do diário; o mito de a escrita ser para poucos; o mito de todo autor publicado ter facilidade para escrever; o mito do dom de escrever; o descarte definitivo do mito da inspiração sem transpiração.

Holotecologia: a diarioteca; a proexoteca; a criativoteca; a heuristicoteca; a enumero-teca; a pensenoteca; a Holoteca.

Interdisciplinologia: a Pesquisologia; a Holotecologia; a Autexperimentologia; a Consenciografologia; a Comunicologia; a Cronologia; a Pensenologia; a Mentalsomatologia; a Organizaciologia; a Arquivologia; a Autoparapercepciology; a Autorganizaciologia; a Multidimensiologia; a Intrafisiologia; a Autobiografologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; a consciência gráfica; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin semperaprendente; a conscin disciplinada; a conscin investigadora; a conscin reflexiva; a conscin autobiógrafa; as conscins em processo de implementação de neo-hábitos evolutivos; o grupo de consciexes aprendizes de neorrotinas sadias; a consciex amparadora técnica da escrita.

Masculinologia: o holotecário; o visitante assíduo; o pesquisador; o voluntário; o mantenedor; o autor; o bibliotecário; o analista; o leitor; o autexperimental; o parapercepcionista; o cientista; o voluntário lúcido; o intermissivista; o escritor; o verbetógrafo; o autorganizado; o disciplinado; o epicon lúcido; o conscienciólogo; o laboratorista da Conscienciologia.

Femininologia: a holotecária; a visitante assídua; a pesquisadora; a voluntária; a mantenedora; a autora; a bibliotecária; a analista; a leitora; a autexperimental; a parapercepcionista; a cientista; a voluntária lúcida; a intermissivista; a escritora; a verbetógrafa; a autorganizada; a disciplinada; a epicon lúcida; a consciencióloga; a laboratorista da Conscienciologia.

Hominologia: o *Homo sapiens holothecarius*; o *Homo sapiens organisatus*; o *Homo sapiens disciplinatus*; o *Homo sapiens registror*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens scriptor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: diário holotecário *básico* = aquele realizado apenas para acumular anotações úteis; diário holotecário *avançado* = aquele realizado para registrar e analisar os escritos, correlacionando fatos e parafatos pesquisísticos.

Culturologia: *a cultura da escrita; a cultura da ação coordenada; a cultura da autodisciplina; a cultura da autorganização; a cultura do detalhismo; a cultura da autopriorização evolutiva; a cultura holotecológica.*

Lucidez. A escrita do diário holotecológico predispõe a consciência à maior associação de ideias, amplia a conexão com os amparadores extrafísicos, valoriza as experiências e mantém atenção às sincronicidades.

Arquivo. Com o tempo, a prática da escrita favorece a observação dos fatos de maneira diferenciada. Anotações anteriores acessíveis contribuem na ampliação das possibilidades de relações.

Elaboração. A consciência pesquisadora pode analisar o material periodicamente, refletir, conectar, debater com colegas evolutivos possibilidades das experiências vividas, elaborar hipóteses e até compartilhar, se for o caso.

Atenção. No dia a dia, as experiências podem passar despercebidas. A proposta envolve assumir postura de pesquisador, manter diário e registrar vivências aparentemente desconectadas. Com maior lucidez, a consciência inicia correlações e valoriza mais o cotidiano.

Memória. Há de se evitar confiar apenas na memória, importa anotar as vivências e paravivências, mesmo sem todas as informações contextuais. Fragmentos podem tornar-se peças úteis em futuras análises e ampliações de compreensão.

Benefícios. Eis, em ordem alfabética, por exemplo, 13 possíveis ganhos da consciência ao se disponibilizar à prática do diário holotecológico:

01. **Associações pensênicas.**
02. **Autodesassédio grafopensênico.**
03. **Autopesquisa diária.**
04. **Capacidade argumentativa.**
05. **Conexão com amparadores.**
06. **Correlação de fatos e parafatos.**
07. **Cultivo da criticidade.**
08. **Desenvolvimento da autossinalética.**
09. **Discernimento pesquisístico.**
10. **Elucidação de inspirações.**
11. **Expansão de neocognições.**
12. **Organização de memórias.**
13. **Pesquisa de paradados.**

Constância. O comprometimento com a constância na escrita pode auxiliar o pesquisador em descobertas relativas à temática da pesquisa pessoal, contribuindo para a obtenção de dados relacionados à autoproéxis.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o diário holotecológico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Agenda de autopensenização:** Pensenologia; Homeostático.
02. **Aquisição de neo-hábitos sadios:** Reciclogia; Homeostático.

03. **Atendimento holotecário:** Holotecologia; Neutro.
04. **Casa do intelecto:** Mental somatologia; Neutro.
05. **Catalogação bibliográfica da Holoteca:** Holotecologia; Homeostático.
06. **Comunicação escrita:** Comunicologia; Neutro.
07. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
08. **Diário autopesquisístico conscienciológico:** Autopesquisologia; Homeostático.
09. **Diários:** Grafopenenologia; Neutro.
10. **Escrita parapsíquica:** Comunicologia; Neutro.
11. **Escruta precisa:** Grafopenenologia; Neutro.
12. **Fixador na escrita:** Autorganizaciología; Homeostático.
13. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.
14. **Tarefa gesconográfica diária:** Grafointerassistenciología; Homeostático.
15. **Técnica do diário:** Consciencioterapeuticología; Neutro.

A ESCRITA DAS EXPERIÊNCIAS NO DIÁRIO HOLOTECOLÓGICO É A VALORIZAÇÃO DO INVESTIMENTO DO AMPARO INTRA E EXTRAFÍSICO, PREVENINDO A PERDA DE APRENDIZADOS AO LONGO DA PRÓPRIA JORNADA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já se dedicou a escrever algum diário? Observa os ganhos evolutivos oriundos dessa atividade?

Bibliografia Específica:

1. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopenasatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopenasatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 281, 638, 979, 1.428 e 1.529.

J. C. N.